

## TERCEIRA IDADE: O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL

SANTOS, Marivania dos<sup>1</sup>

SILVA, Sinara Pereira Arruda da<sup>2</sup>

SILVA, Berenice M<sup>a</sup> Dalla Costa da<sup>3</sup>

PEDRO, Vanize Dalla Costa<sup>4</sup>

JESUS, Eliane Maria de<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo apresentado contém experiências vivenciadas a partir de entrevistas entre os acadêmicos do curso de Administração e Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara, na qual buscamos comparar a visão dos acadêmicos em relação aos idosos na sociedade atual. A terceira idade consiste numa fase natural da existência humana e o envelhecimento deve ser considerado a partir de vários fatores: contexto cultural, social, político, econômico, da história pessoal, enfim, várias são as influências que interferem na vida das pessoas. Sendo assim, esta etapa da vida é vivenciada de modo diferente de um indivíduo para o outro, de uma geração para outra e de uma sociedade para outra. Os resultados do levantamento da pesquisa mostraram que o desrespeito com os idosos ainda permeia a sociedade e que há muito que se compreender e mudar em relação a importância que o idoso representa para a sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** 1.Inclusão 2.Acadêmicos 3.Sociedade

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016). TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016). TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2010); Graduada em Administração (UNEMAT/EAD-2014); Especialista em Educação e Diversidade (UNEMAT-2012); Especialista em Psicopedagogia (AJES-2011); Professora Efetiva na Educação Infantil (Juara/MT); Professora Interina (UNEMAT-Campus de Juara).

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015); TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia (Universidade de Goiás, Campus de Uruaçu, 2011); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental (Universidade Federal de Goiás, Cepae, 2013).

Ao longo da vida, as transformações às quais passam os seres humanos, são vitais e todos estão determinados a elas. Nascermos, crescermos, reproduzimos, envelhecemos e morremos, esta é a imagem que temos do nosso transcorrer de vida humana.

Nesta perspectiva, a velhice aparece como a última imagem que criamos do ser humano. A última antes da morte. Seria, portanto, uma ponte, um elo, antes do fim. Por ser um fenômeno biológico, o envelhecimento modifica nossas relações com o tempo. Esse processo faz parte da nossa trajetória de vida, escrevendo nossas relações com o mundo e nossa história.

Diante dessa realidade, estudiosos e pesquisadores tem se debruçado sobre o processo de envelhecimento, na busca de respostas para melhorar a qualidade de vida para os que têm a oportunidade de vivenciá-la. As dificuldades enfrentadas na realização desses estudos e pesquisas são várias. Falar sobre essa fase da vida, em especial com os idosos, é difícil. As implicações sobre envelhecer permeiam questões que na realidade as pessoas se sentem desconfortáveis para relatar, talvez pelo preconceito sofrido ao se viver essa fase da vida.

Nesse contexto torna-se importante refletir sobre o conceito de velho e idoso. O presente trabalho é o resultado da construção de uma experiência didática no caminho da investigação e no exercício da interpretação e da escrita acerca das representações e opiniões de acadêmicos de dois cursos superiores da Universidade do Estado de Mato Grosso nos campus de Juara, a saber: Administração e Pedagogia.

Realizamos uma enquete com três acadêmicos do curso de Pedagogia e três acadêmicos do curso de Administração. A entrevista foi efetivada no horário do intervalo, onde abordamos os acadêmicos de forma aleatória e respeitosa cumprimentando-os e explicando o objetivo da enquete. Os acadêmicos foram solícitos a responderem as questões, ao termino da entrevista agradecemos a cooperação dos mesmos para a construção deste trabalho.

Com esta enquete tivemos como objetivo analisar qual a visão dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Juara sobre os idosos na sociedade atual, perceber quais as perspectivas em relação aos idosos e verificar o ponto de vista dos acadêmicos dos dois cursos sobre essa faixa etária. Por meio desta análise buscamos responder a seguinte problemática: os idosos estão sendo considerados e respeitados como sujeito/cidadão de direitos?

### **O Idoso no Brasil: contexto histórico**

Por muito tempo o Brasil foi considerado um país jovem, o que era mostrado nas escolas eram dados que frisavam a juventude do país sem fazer nenhuma análise crítica quanto à expectativa de vida do cidadão brasileiro, como nos mostra Whitaker (2007, p.182):

A escola permanecia distante dos problemas sociais e os idosos – ou seja, aqueles que sobreviviam a tanta mazelas – eram percentualmente poucos e contavam com a família extensa para tudo o que necessitassem.

Ao longo do tempo essa realidade foi se transformando, com a diminuição da taxa de natalidade e também de mortalidade, com os novos dados o Brasil já não é mais considerado um país jovem. Outro fator que alterou o modo de vida do idoso é o fato de a mulher ingressar no mercado de trabalho, de forma que o idoso se obriga a tornar-se independente na realização de suas atividades cotidianas.

Em síntese os idosos não podem mais contar com o apoio da extensa parentela o que lhes garantia apoio e bem estar. Hoje, os idosos devem resolver a maior parte dos seus problemas sozinhos, devem frequentar grupos de terceira idade e ler livros de autoajuda, porque a depressão é ameaça constante, face às doenças que os ameaçam durante o envelhecimento (WHITAKER, 2007, p.183).

Por meio de leituras realizadas que nos permitiram fazer esta análise histórica do idoso, surgiu a curiosidade em realizar uma pesquisa relâmpago para percebermos qual a visão dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Administração em relação ao idoso.

## **O Idoso no Contexto Atual**

A definição de “idoso” na Política Nacional do Idoso, descrito na Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, diz que idoso é toda a pessoa acima de 60 anos de idade (FRANCO, 2005). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, se elas residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos e mais se residem em países desenvolvidos (BARROS, 2008).

Atualmente existem pré-conceitos em relação a terceira idade e suas definições se modificam no senso comum, nesse meio, estabeleceram-se conceitos sobre os termos velho e idoso. Velho ou idoso refere-se a pessoas idosas, na média de 60 anos; velhice seria a última fase da existência humana e envelhecimento atrelado às mudanças físicas, psicológicas e sociais.

A Velhice tem como características biológicas a degeneração do corpo, fase entendida como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual pode imperar a solidão e o isolamento afetivo. Assim pode-se não ter uma visão clara sobre essa fase, já que a velhice pode trazer consigo diferentes pontos de vista e pode não haver uma consciência clara sobre sua representação por meio das características físicas, psicológicas sociais, culturais e espirituais que anunciem o início da mesma.

No entanto, a participação do idoso na sociedade contemporânea tem acontecido de forma mais efetiva. Existem políticas públicas que foram criadas para a melhoria da vida das pessoas nesta faixa etária. Exemplo disso são os grupos de terceira idade da Secretaria de Assistência Social. Em relação a isso o Estatuto do Idoso estabelece no seu artigo 20 de 2011 que “O idoso tem direito a educação,

cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.”

Há uma preocupação para com a saúde desse grupo. Antes, porém e ainda concomitante a esta situação, os idosos foram deixados de lado, isolados, e considerados como um problema de saúde pública. Aos poucos esta realidade foi se modificando e os idosos passaram a ser autores importantes na atualidade, estão ganhando o espaço merecido.

### **A Finitude como um Processo Natural**

O envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, modificando sua relação com o tempo, seu relacionamento com o mundo e com sua própria história (MESQUITA, 2004).

O processo de envelhecimento tem sido alvo do interesse de estudiosos e pesquisadores, no entanto, é possível perceber a dificuldade em discorrer a respeito da finitude, em especial com os idosos, mesmo compreendendo que a cada dia que passa o ser humano está continuamente envelhecendo e morrendo (CAMARANO, 2004). Nesse contexto torna-se importante refletir sobre o conceito de velho e idoso.

A Velhice tem como características biológicas a degeneração do corpo fase entendida como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual pode imperar a solidão e o isolamento afetivo (PASSINATO, 2009).

Assim pode-se não ter uma visão clara sobre o tema já que a velhice pode trazer consigo diferentes pontos de vista e pode não haver uma consciência clara sobre sua representação por meio das características físicas, psicológicas sociais, culturais e espirituais que anunciem o início da mesma (ARIES, 2003).

Ainda em relação à esse tema têm-se outro conceito importante, que é o conceito de idoso. O conceito mais comum baseia-se no limite etário, como é o caso da definição da Política Nacional do Idoso, descrito na Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que diz que idoso é toda a pessoa acima de 60 anos de idade.<sup>5</sup> Já a

Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, se elas residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos e mais se residem em países desenvolvidos (BARROS, 2008).

Em face desses pré conceitos, estabeleceram-se conceitos sobre os termos velho e idoso. Velho ou idoso refere-se a pessoas idosas, na média de 60 anos; velhice seria a última fase da existência humana e envelhecimento atrelado às mudanças físicas, psicológicas e sociais (JESUS, 2004).

O tempo do envelhecimento está ligado à consciência de finitude, que se inscreve no curso da vida nas diversas experiências de proximidade com a morte, mas que na velhice adquire um caráter iniludível (COSTA, 1999). O mesmo pode ser transposto quando pensa-se sobre a velhice e sobre o idoso.

Em algumas culturas, inclusive na ocidental, é característico que a morte seja excluída de nossos pensamentos pelo tempo mais longo possível. Isso pode aumentar o medo inconsciente da morte, mas tanto a velhice quanto a morte são processos pelos quais quase todos os seres humanos estão fadados (MILLER, 1997). Nesse sentido, à medida que as pessoas tomam consciência de sua finitude, atuam como sujeitos de sua história, e, uma vez abordando essa temática com naturalidade, compreendendo melhor a vida e a complexidade de suas fases.

O idoso deve ser respeitado e ter o direito de expressar seu modo de ver o mundo, oportunizando a compreensão das pessoas sobre o processo de envelhecimento e as aspirações das pessoas que vivem esse momento.

Em toda a sua vida, o ser humano passa pelas transformações vitais a que todo ser vivo está determinado, e é na velhice que geralmente o processo de finitude pode nos envolver. Nascemos, crescemos, reproduzimos, envelhecemos e morremos, esta é a imagem possível que temos do nosso transcorrer de vida humana (DASTUR, 2002).

Nesta perspectiva, a velhice aparece como a última imagem que criamos do ser humano. Seria, portanto, uma ponte, um elo, antes do fim. A velhice nos é como uma porta aberta para a questão do tempo. Velhice não habita o nosso consciente,

consciente este, onde geralmente habitam os nossos anseios e onde parecemos ser eternos.

Na verdade, a velhice nos soa estranha e assombrosa. No entanto, como seres humanos, podemos ser vulneráveis e frágeis e com isto, aptos a envelhecer. Mas no íntimo, podemos viver com a ilusão de que isto só ocorrerá à nossa distância.

Apesar da velhice ser reconhecida como natural e inevitável, poucos se preparam para essa fase da vida, como se ela nunca fosse chegar. Por isso, na sociedade, a maioria das pessoas tende a evitá-la.

Desde o nascimento somos treinados, por meio da vivência de perdas e mortes simbólicas a nos aproximarmos da noção de finitude. No entanto, o condicionamento pelo não perder é imperativo. Somos educados para vencer e nunca perder, não podemos perder a hora, nem o controle da nossa rotina, e não admitimos perder sequer uma competição.

### **Os Idosos Sobre o Olhar dos Acadêmicos de Pedagogia.**

Por meio da pesquisa relâmpago realizada com acadêmicos do curso de Pedagogia constatou-se que a percepção dos mesmos em relação ao idoso é voltada para a personalidade. Ao serem indagados:

Primeiro sobre quais as características de um idoso, houve predominância das características: experiência, responsabilidade e que gostam de partilhar sua história de vida.

Num segundo momento, em outra questão perguntamos se um idoso teria condições de assumir uma responsabilidade dentro de uma escola e por quê? Todas as respostas foram sim, devido sua experiência de vida.

Em relação a terceira e última pergunta os acadêmicos foram questionados se os idosos são respeitados na sociedade atual.

Responderam que não, argumentando que na atualidade o jovem é mais valorizado por suas capacidades físicas de produção, e apesar de existirem leis que amparam os direitos dos idosos elas ainda não são totalmente respeitadas e valorizadas.

### **Os idosos sobre o olhar dos acadêmicos de Administração.**

Por meio da mesma pesquisa citada acima, agora realizada com acadêmicos do curso de Administração constatou-se que respostas obtidas foram voltadas para as características físicas.

Ao serem questionados sobre as características do idoso, responderam de forma prática: cabelos brancos, rugas e saúde debilitada.

Quando perguntados sobre a questão do idoso assumir uma responsabilidade na escola, as respostas foram: Sim, algumas as quais não exijam muito.

Já outro acadêmico ficou em dúvida expondo alguns pontos, como a dificuldade de um idoso lidar com a hiperatividade de algumas crianças, porém a experiência adquirida ao longo da vida acrescentaria muito na vida das crianças.

Quanto à questão se o idoso é respeitado na sociedade, às respostas foram as seguintes: um acadêmico frisou que a situação financeira muda às atitudes de algumas pessoas em relação ao idoso, quando a interesse em explorar. A maioria respondeu que as pessoas não respeitam os idosos, pois, devido à modernidade a nova geração vê os idosos como pessoas ultrapassadas e lentas, que atrapalham o andamento dos serviços.

De acordo com Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003, Art. 96)

Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade.



Como podemos observar, falta informação sobre o Estatuto do Idoso, e as políticas que amparam a terceira idade, e mesmo com a existência dessas leis que garantem seus direitos, muitos ignoram essa realidade ou fingem não saber esquecendo que também futuramente serão idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber com os relatos da pesquisa divergências sobre o idoso na sociedade, considerando de vivemos numa sociedade em constante evolução uma parcela dos jovens veem que os idosos como um incomodo, mas outros têm consciência que idoso tem muito a oferecer aos mais jovens, como: o conhecimento e a experiência que não estão sendo valorizados como deveriam, pois seus conhecimentos podem contribuir para a história, uma vez que viveram períodos distintos dos atuais e esses conhecimentos podem ser repassados de geração para geração.

A escola como espaço que trabalha a diversidade, exclui do seu currículo a importância do idoso na sociedade esquecendo que os mesmos são os responsáveis por mudanças ocorridas ao longo da história. De acordo com WHITAKER, (2007, p.184),

Caberia à escola aproveitar esse manancial de recordações que ajudam a reconstruir a história de todos nós, criando programas de coleta de histórias de vida para a formação de arquivos. Estes seriam fontes orais para a pesquisa de todos os tipos. O uso de tais fontes tem duplo benefício: por um lado, enriquece o capital cultural dos alunos entrevistadores e, por outro lado faz crescer a autoestima do entrevistado.

Existem leis que amparam os idosos, mas por falta de conhecimento as pessoas não fazem uso delas como estabelece o Estatuto do Idoso.

O estatuto do idoso trouxe importante contribuição para recuperação do prestígio e da dignidade desse grupo. Programas especiais têm sido elaborados para atendimento, em termos de saúde psicológica e mental. No entanto, o idoso continua sendo desrespeitado na cena urbana, onde os espaços adequados ao seu andar lento e calculado;

nas filas dos bancos, cujo os lucros fabulosos nunca se transformam em conforto para seus usuários; no sistema de saúde cuja “liturgias” burocráticas nem sempre são adaptadas e não compreendem que direitos humanos são inalienáveis e que, portanto, conceder benefícios estabelecidos como direitos não significa tratar o idoso com respeito (WHITAKER, 2007, p. 185).

Como o texto acima afirma as políticas públicas voltadas aos idosos estão apenas na teoria, pois o que vemos na prática é que o idoso não é considerado como um sujeito histórico merecedor de direitos e respeito.

É preciso uma consciência crítica e reflexiva sobre os assuntos que abordam essa temática para que se desperte nas pessoas a urgência de atuar na realidade da terceira idade, conhecendo melhor e respeitando essa etapa da vida. A importância dessas abordagens vem no sentido de se respeitar as dimensões psicológicas, sociais, culturais e espirituais do processo de envelhecimento, fase que a maioria de nós iremos atingir. Essa fase deve nos deixar felizes, pois envelhecer é um direito negado a muitos.

## REFERENCIAS

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2008.

BRASIL, **Estatuto do idoso**. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Decreto 6.214. 2007.

FRANCO, P. A. **Estatuto do idoso anotado**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. 2. ed., rev., ampl. e atual. Campinas: Servanda, 2005.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p.179 - 188, maio - ago. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MESQUITA, P. M.; PORTELLA, M. R. **Envelhecimento humano**: desafios e perspectivas. Passo Fundo, 2004.

CAMARANO, A.A; MEDEIROS, M. **Muito além dos 60**: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA. 2004.

PASINATO, M. T. **A reinvenção da velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. Fapesp, São Paulo, 2009.

ARÍES, P. **História da morte no ocidente:** da idade média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2008.

JESUS, D.E. **Conceito de idoso na legislação penal brasileira.** In: Consulex, abril, São Paulo. 2004.

COSTA, W. C. **Finitude:** Uma proposta para reflexão e prática em gerontologia. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

MILLER, S. **Depois da vida:** desvendando a jornada pós-morte. São Paulo: Sumus; 1997.

DASTUR, F. **A Morte:** ensaio sobre a finitude. Rio de Janeiro: Bertrand; 2002.